

I

Leonardo

LEOARDO, jovem aparentemente devoto, pedia sempre ao Senhor que lhe fosse revelado o caminho prodíoso para o Céu.

Embevecido, costumava olhar o firmamento, frequentes vezes, pensando nas alegrias do Paraíso.

Comparecia às aulas de um curso evangélico e escutava, de ouvidos maravilhados, as descrições e referências acerca de Jesus.

Não era muito gentil no trato com os colegas, nem dedicava o respeito devido às pessoas mais velhas, sendo, por isso, pouco simpático aos companheiros. Entretanto, era curioso e perguntador, nas lições religiosas. Admirava Jesus e gostava de ouvir todas as histórias que se referissem a Ele.

Dentre as passagens das narrati-

vas apostólicas, preocupava-se especialmente com a Ressurreição.

Regozjava-se ao saber que o Cristo, depois da morte na cruz, reapareceria, cercado de gloriosa luz, pronto para subir ao Reino Celestial.

Por essa razão, queria preparar a felicidade futura, desejoso de encontrar-se, mais tarde, no quadro brilhante dos justos.

E, muitas vezes, meditando nisso, interrompia brincadeiras para dizer consigo mesmo:

— “Oh! se eu pudesse receber do Divino Mestre o ensinamento necessário! que ventura, a de conviver com os anjos e ganhar a devoção das criaturas!...”

—///—

II

Sublime encontro

CERTA noite, depois de fervorosas súplicas, em companhia de sua mamãe, Leonardo dormiu e sonhou.

Teve a impressão de que o vento era um carro de asas veludas, carregando-o, docemente, para muito longe...

Parecia-lhe viajar num avião diferente, sobre florestas e mares, cidades e rios resplandecendo o Sol.

Por fim, o carro deixou-o numa paisagem desconhecida.

Viu-se à beira de lago cristalino, semelhante a imenso espelho encrespado pelas ondas buliçosas, e lembrou-se do Genesaré, onde o Senhor ensinara a verdade e o bem aos discípulos humildes.

Observava as águas tranquilas, que refletiam as luzes do firmamento, sentia o perfume das árvores adjacentes,